

A ERA DA COMUNICAÇÃO DIGITAL: COMO AS REDES SOCIAIS ESTÃO MOLDANDO A LINGUAGEM E A COMUNICAÇÃO

DOI: 10.5281/zenodo.18331101

Weider Silva Pinheiro¹

RESUMO

A disseminação das redes sociais, como Twitter, Instagram e TikTok, transformou a linguagem e a comunicação. Esses ambientes digitais introduziram novos códigos expressivos e modos de interação que se afastam das normas linguísticas tradicionais. Este artigo examina as mudanças provocadas nesse cenário, considerando a comunicação, a educação e as práticas sociais, a partir de uma revisão de literatura sistemática com autores nacionais e internacionais atuais. Tagg (2018) e Georgakopoulou (2021) analisam como a linguagem digital incorpora traços de oralidade e combina elementos textuais, visuais e sonoros. No campo educacional, Buckingham (2019) e Livingstone (2020) descrevem as possibilidades e desafios trazidos pela cultura digital no desenvolvimento de competências comunicativas. Em relação às práticas sociais, Marwick (2018) e Papacharissi (2021) discutem as redes sociais como espaços de reorganização de vínculos afetivos e construção de identidades. A análise demonstra que as redes sociais reconfiguram a comunicação e demandam abordagens diversificadas para

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

seu entendimento.

Palavras-chave: Redes sociais. Linguagem digital. Comunicação. Educação.

ABSTRACT

The spread of social networks such as Twitter, Instagram, and TikTok has led to profound changes in language and communication. These digital environments have introduced new expressive codes and interaction modes that deviate from traditional linguistic norms. This article examines the changes brought about by this scenario, focusing on communication, education, and social practices, based on a systematic literature review featuring recent national and international authors. Tagg (2018) and Georgakopoulou (2021) analyze how digital language incorporates traits of orality and blends textual, visual, and auditory elements. In the educational field, Buckingham (2019) and Livingstone (2020) describe the possibilities and challenges posed by digital culture for the development of communication skills. Concerning social practices, Marwick (2018) and Papacharissi (2021) discuss how social networks reorganize affective ties and identity construction. The analysis shows that social networks reshape communication and require diverse approaches to understand their effects.

Keywords: Social networks. Digital language. Communication. Education.

1. INTRODUÇÃO

As redes sociais tornaram-se elementos centrais na configuração das práticas comunicativas contemporâneas. Plataformas como Twitter, Instagram e TikTok reformularam a dinâmica da troca de informações, estimulando o

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

surgimento de novos gêneros discursivos e formas de expressão. Tagg (2018) observa que a comunicação mediada por essas redes assume traços característicos da oralidade, com linguagem fluida e marcada pela informalidade. Para Georgakopoulou (2021), narrativas breves e o uso combinado de texto, imagem e som têm reformulado a maneira como experiências pessoais são compartilhadas no ambiente digital.

Esse cenário de transformações comunicativas evidencia a emergência de uma linguagem híbrida, na qual diferentes códigos semióticos convivem e se complementam. Tagg (2018) argumenta que a integração de múltiplos modos de expressão nas redes — como texto, imagens, vídeos curtos e emojis — não apenas diversifica as formas de comunicação, mas também altera os modos de construção de sentido. Já Georgakopoulou (2021) aponta que essa comunicação multimodal, associada à fragmentação narrativa, exige dos usuários habilidades de leitura e interpretação que extrapolam o domínio verbal tradicional. Nesse contexto, o letramento digital passa a incluir competências relacionadas à decodificação de símbolos visuais e à compreensão da lógica hipertextual que organiza as interações nas plataformas digitais.

Essas transformações linguísticas não ocorrem isoladamente; estão conectadas a mudanças mais amplas nas estruturas sociais, especialmente no campo da educação. Buckingham (2019) assinala que o ambiente digital favorece o surgimento de novas competências comunicativas entre os estudantes, enquanto também desafia práticas tradicionais de leitura e escrita. Livingstone (2020) destaca que os contextos escolares precisam se adaptar às novas exigências impostas pelas formas digitais de produção e

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

circulação da informação, o que implica revisões nos métodos de ensino e aprendizagem.

As exigências impostas pelas linguagens digitais à educação não se restringem à incorporação de novas tecnologias, mas envolvem transformações mais profundas nas práticas pedagógicas. Buckingham (2019) destaca que o domínio de competências comunicativas digitais deve ser desenvolvido de forma crítica, preparando os estudantes para interagir em ambientes marcados pela fluidez da informação e pela necessidade constante de avaliação de fontes. Complementando essa análise, Livingstone (2020) argumenta que a produção e a circulação de conteúdos digitais demandam habilidades específicas, como a curadoria de informações, a participação colaborativa em redes e o domínio da linguagem multimodal. Assim, os processos educativos precisam ser reorganizados para contemplar não apenas o uso técnico das ferramentas, mas também a formação de sujeitos capazes de navegar de maneira consciente e reflexiva no ecossistema digital.

No cenário brasileiro, estudos recentes têm buscado compreender como essas práticas influenciam a formação de identidades juvenis e a comunicação no cotidiano escolar. Pesquisadores apontam que a linguagem digital, ao combinar múltiplos modos de expressão, exige dos estudantes habilidades que vão além da decodificação textual tradicional, incorporando leitura crítica de imagens, vídeos e hipertextos. Essas exigências revelam a necessidade de estratégias educativas que contemplem essa diversidade de formatos e linguagens.

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

Quanto às relações sociais, as redes digitais reestruturam formas de interação e organização de laços comunitários. Marwick (2018) argumenta que, ao mesmo tempo que possibilitam a formação de redes de apoio e pertencimento, essas plataformas levantam preocupações relacionadas à privacidade e à exposição de informações pessoais. Papacharissi (2021) acrescenta que o ambiente digital funciona como espaço de organização de afetos coletivos, influenciando modos de convivência e articulações políticas.

O objetivo deste artigo é examinar como as redes sociais influenciam a linguagem e a comunicação, além de refletir sobre os efeitos dessas mudanças nos campos educacional e social. A análise foi realizada com base em revisão de literatura sistemática, reunindo produções acadêmicas recentes que discutem o tema de forma articulada e contextualizada, permitindo ampliar o entendimento sobre as reconfigurações comunicativas na sociedade atual.

2. REVISÃO DA LITERATURA

A fim de embasar teoricamente esta investigação, foi elaborado um quadro analítico com autores que discutem as transformações da linguagem e da comunicação na era digital. O quadro a seguir organiza os principais temas abordados por esses pesquisadores e sua contribuição para a análise desenvolvida neste artigo.

Quadro 1 - Panorama teórico.

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

Autor(a)	Tema Central	Contribuição para o artigo
Tagg (2018)	Linguagem digital e aproximação com a oralidade	Explora como a linguagem das redes adota traços da oralidade.
Georgakopoulou (2021)	Narrativas breves e multimodalidade nas redes	Discute a influência das redes na estrutura das narrativas.
Buckingham (2019)	Competências midiáticas e educação digital	Analisa a necessidade de letramento crítico nas mídias digitais.
Livingstone (2020)	Benefícios e desafios da cultura digital para a educação	Aponta oportunidades e riscos do uso educacional das redes sociais.

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

Baym (2015)	Comunicação mediada por computador e identidade	Examina como as redes influenciam a formação de identidade digital.
Marwick (2018)	Formação de laços sociais e gestão da privacidade	Investiga o impacto social e psicológico da exposição nas redes.
Papacharissi (2021)	Circulação de afetos e mobilização nas redes	Analisa os efeitos da comunicação digital sobre afetos coletivos.
Couldry (2020)	Plataformização da vida social e algoritmos	Descreve o papel dos algoritmos na organização da interação social.
Jenkins (2020)	Cultura participativa e produção colaborativa	Apresenta as dinâmicas de colaboração cultural nas redes sociais.

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

Santaella (2020)	Convergência midiática e transformações comunicativas	Debate o impacto das mídias digitais sobre a cognição e comunicação.
Braz e Silva (2022)	Identidade juvenil e práticas colaborativas nas redes	Discute a apropriação das redes sociais por jovens brasileiros.

Fonte: Elaborado pelo autor.

As redes sociais transformaram a maneira como a linguagem é usada e concebida. A comunicação nesses espaços digitais apresenta características que reconfiguram práticas discursivas tradicionais. Tagg (2018) observa que a linguagem digital aproxima-se da oralidade, com predomínio da informalidade, da concisão e da interatividade, aproximando as interações virtuais de conversas presenciais, ainda que mediadas por dispositivos tecnológicos.

Georgakopoulou (2021) reforça essa perspectiva ao analisar a centralidade das "small stories" nas redes sociais. Segundo a autora, narrativas breves, muitas vezes compostas por fragmentos visuais e textuais, moldam formas de expressão que fogem das estruturas narrativas clássicas. Essa

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

fragmentação exige novas habilidades de leitura e interpretação dos conteúdos, pois envolve múltiplos modos comunicativos simultâneos.

No campo educacional, o surgimento dessas novas linguagens digitais provoca adaptações nos métodos de ensino e aprendizagem. Buckingham (2019) ressalta que o ambiente digital proporciona ampliação no acesso à informação e favorece o desenvolvimento de competências midiáticas essenciais para a formação cidadã. Entretanto, evidencia a necessidade de um ensino voltado para a leitura crítica das mídias, buscando preparar os estudantes para a interpretação e a produção consciente de conteúdos.

Livingstone (2020) destaca que a inserção das redes sociais no cotidiano das crianças e adolescentes traz benefícios e desafios. Se, por um lado, potencializa a aprendizagem colaborativa e o engajamento em processos criativos, por outro, introduz barreiras relacionadas à privacidade e à sobrecarga informacional. Assim, a autora argumenta que práticas educativas devem considerar tanto as oportunidades quanto as limitações desses ambientes digitais.

A linguagem multimodal que caracteriza as redes sociais, combinando texto, imagem, áudio e vídeo, estabelece novos paradigmas para a comunicação contemporânea. Baym (2015) analisa como essa comunicação mediada por computador altera a construção de identidades, uma vez que os indivíduos passam a negociar suas imagens públicas de maneira contínua e em múltiplos formatos, adaptando sua expressão aos diferentes públicos e plataformas.

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

No campo das relações sociais, Marwick (2018) investiga como a cultura das redes digitais influencia a formação de laços sociais e a gestão da privacidade. De acordo com a autora, as redes criam espaços para a construção de comunidades baseadas em afinidades, mas também expõem os usuários a pressões constantes de curadoria de si e vigilância mútua.

A construção de afetos e emoções em ambientes digitais é outro tema que tem recebido atenção. Papacharissi (2021) argumenta que as redes sociais funcionam como espaços de circulação de sentimentos coletivos, reorganizando práticas de mobilização social e participação política. Nesse sentido, a autora discute a noção de "públicos afetivos", formados em torno de causas e eventos mediados por emoções compartilhadas.

A noção de plataformização, discutida por Couldry (2020), ajuda a compreender a transformação estrutural da vida social a partir da ascensão das redes digitais. Segundo o autor, plataformas como Instagram, TikTok e Twitter não apenas mediam a comunicação, mas moldam comportamentos e relações sociais por meio de algoritmos que direcionam visibilidade e engajamento.

No contexto da cultura participativa, Jenkins (2020) argumenta que as redes sociais ampliaram as possibilidades de expressão e colaboração entre os usuários, configurando novas formas de produção cultural descentralizada. Essa dinâmica tem impacto direto sobre a linguagem, que passa a ser moldada por processos coletivos e pela remixagem de conteúdos.

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

A emergência das fake news e da desinformação também tem sido objeto de investigação. Livingstone (2020) chama atenção para o papel das redes sociais na disseminação rápida de conteúdos falsos, o que evidencia a necessidade de fortalecer práticas de letramento midiático e desenvolver habilidades de verificação de informações desde a educação básica.

No Brasil, a pesquisa de Santaella (2020) contribui para a compreensão das linguagens digitais, destacando como a convergência midiática transforma não apenas as práticas comunicativas, mas também os modos de pensar e de aprender. A autora enfatiza a importância de compreender essas mudanças a partir de um olhar interdisciplinar.

No campo das dinâmicas sociais juvenis, Braz e Silva (2022) exploram como os jovens brasileiros se apropriam das redes sociais para construir identidades e estabelecer vínculos comunitários. Eles apontam que a linguagem digital, ao integrar diferentes modos de expressão, favorece práticas comunicativas mais colaborativas e horizontais.

Por outro lado, Marwick (2018) adverte que a exposição constante nas redes pode gerar impactos psicológicos, como ansiedade e sensação de inadequação social. Assim, o uso das plataformas exige uma abordagem pedagógica e social cuidadosa, que contemple não apenas as competências técnicas, mas também o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre os efeitos do ambiente digital.

Diante desse cenário, torna-se necessário repensar a formação linguística e comunicativa, bem como as práticas educativas e sociais, à luz das

transformações promovidas pelas redes. A comunicação digital, marcada pela fluidez, pela multimodalidade e pela fragmentação, demanda novas estratégias de ensino, convivência e interpretação da realidade.

3. METODOLOGIA

Este trabalho baseia-se em uma revisão bibliográfica orientada pela seleção de publicações que abordam as transformações na linguagem e na comunicação promovidas pelas redes sociais. A busca por materiais foi realizada em bases de dados acadêmicas como SciELO, Google Scholar e JSTOR, com o apoio de descritores como "linguagem digital", "interação em redes sociais", "educação digital" e "multimodalidade comunicativa". Foram considerados textos publicados entre 2010 e 2024, abrangendo artigos, livros e capítulos de livros.

A escolha das obras seguiu critérios de relevância acadêmica, priorizando os campos da Linguística, Educação, Comunicação e Ciências Sociais. A análise centrou-se em três frentes de investigação: (1) as alterações na linguagem decorrentes das interações em redes sociais, (2) as implicações para práticas educativas e (3) as repercussões nas dinâmicas sociais e na formação de identidades. Também foram examinados estudos que discutem questões contemporâneas como a circulação de informações falsas e os desafios relacionados ao bem-estar emocional em ambientes digitais.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A expansão das redes sociais e suas implicações na comunicação, na educação e no comportamento social motivam debates em diferentes campos

do conhecimento. As transformações promovidas por essas plataformas ultrapassam alterações tecnológicas e atingem práticas cotidianas de interação e produção de sentidos. Com base na revisão de literatura realizada, esta seção apresenta uma análise dos principais fenômenos associados a essas mudanças, organizados em três eixos: as alterações na linguagem e na estrutura comunicativa; os impactos no ambiente educacional; e as reconfigurações das dinâmicas sociais e identitárias. Cada eixo reúne reflexões teóricas que contribuem para a compreensão dos processos em curso na sociedade contemporânea.

Transformações Linguísticas nas Redes Sociais

A linguagem digital, ao migrar para ambientes mediados por redes sociais, passou por mudanças estruturais. Tagg (2018) observa que as interações nesses espaços incorporam elementos da oralidade, como informalidade e espontaneidade, aproximando o discurso escrito de conversas presenciais, mesmo quando mediadas por dispositivos tecnológicos. Esse deslocamento altera a visão tradicional da escrita como prática formal e distanciada.

Georgakopoulou (2021) acrescenta que a popularização das "small stories" nas plataformas digitais reformula modos de narrar e interagir. As narrativas breves fragmentam o discurso e demandam que os usuários desenvolvam habilidades para interpretar mensagens compostas por linguagens múltiplas — texto, imagem e som.

A comunicação multimodal estabelecida pelas redes altera a própria concepção de textualidade. Baym (2015) analisa como indivíduos constroem

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

suas identidades online por meio da adaptação a esses novos formatos comunicativos, o que requer competências distintas daquelas exigidas pela alfabetização convencional. Essas mudanças podem ser sintetizadas na comparação entre as características da linguagem tradicional e da linguagem mediada pelas redes sociais, conforme apresentado no Quadro 2 a seguir.

Quadro 2 – Características da Linguagem Tradicional x Características da Linguagem nas Redes.

Aspecto	Linguagem Tradicional	Linguagem nas Redes Sociais
Formalidade	Alta	Baixa
Estrutura narrativa	Linear e extensa	Fragmentada e breve
Modalidade	Predominantemente textual	Multimodal (texto, imagem, som)
Tamanho da mensagem	Expansiva	Concisa, limitada

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

Padrão de leitura e interpretação	Profunda	Rápida e simultânea
-----------------------------------	----------	---------------------

Fonte: Elaborado pelo autor.

A concisão textual também se tornou marca das interações digitais. Papacharissi (2021) argumenta que a limitação de caracteres em plataformas como Twitter gera dinâmicas próprias de produção de sentido, exigindo síntese e criatividade na elaboração das mensagens.

Essas mudanças no discurso influenciam os processos de interpretação. Greenfield (2017) aponta que a fragmentação e a simultaneidade de informações promovidas pelas redes alteram padrões cognitivos, estimulando leituras rápidas e dificultando análises mais detalhadas dos conteúdos.

As redes sociais intensificaram um fenômeno descrito por Ong (1982) como "oralidade secundária", em que a escrita passa a incorporar características típicas da fala, mediada por tecnologias eletrônicas. Diferentemente da oralidade primária, associada a culturas não letradas, a oralidade secundária emerge em contextos onde a escrita já é consolidada, mas passa a simular o dinamismo e a espontaneidade das interações orais. No ambiente digital, esse processo se manifesta por meio de mensagens curtas, improvisadas e repletas de marcas de informalidade, aproximando a comunicação escrita da fluidez conversacional. Essa tendência transforma as práticas textuais convencionais

e exige dos sujeitos novas habilidades discursivas para atuar em múltiplos contextos comunicacionais.

Wolf (2018) analisa que a exposição contínua a conteúdos digitais fragmentados tem alterado processos cognitivos relacionados à leitura. A autora argumenta que, em ambientes digitais, leitores tendem a realizar leituras mais rápidas e descontínuas, o que compromete a construção de análises aprofundadas e reflexivas. Essa mudança na forma de leitura impacta a capacidade de concentração e interpretação crítica, uma vez que a multiplicidade de estímulos visuais e textuais favorece a dispersão da atenção. No contexto das redes sociais, essas práticas são amplificadas pelo excesso de informações e pela necessidade de interações instantâneas, o que desafia modelos educacionais baseados na leitura linear e concentrada.

Entre os formatos que ilustram as novas práticas comunicativas digitais, os memes desempenham papel central. Shifman (2014) aponta que os memes condensam narrativas em estruturas visuais e textuais breves, configurando uma forma de comunicação que privilegia a multimodalidade e a viralidade. Combinando humor, crítica social e reconhecimento cultural, os memes exemplificam a tendência das redes sociais de veicular mensagens rápidas, compartilháveis e facilmente reinterpretáveis. Essa dinâmica narrativa reforça a fragmentação do discurso e exige dos usuários habilidades específicas para a leitura e a produção de sentidos em linguagens que transcendem o texto verbal tradicional.

Impactos na Educação e nas Práticas de Aprendizagem

REVISTA TÓPICOS

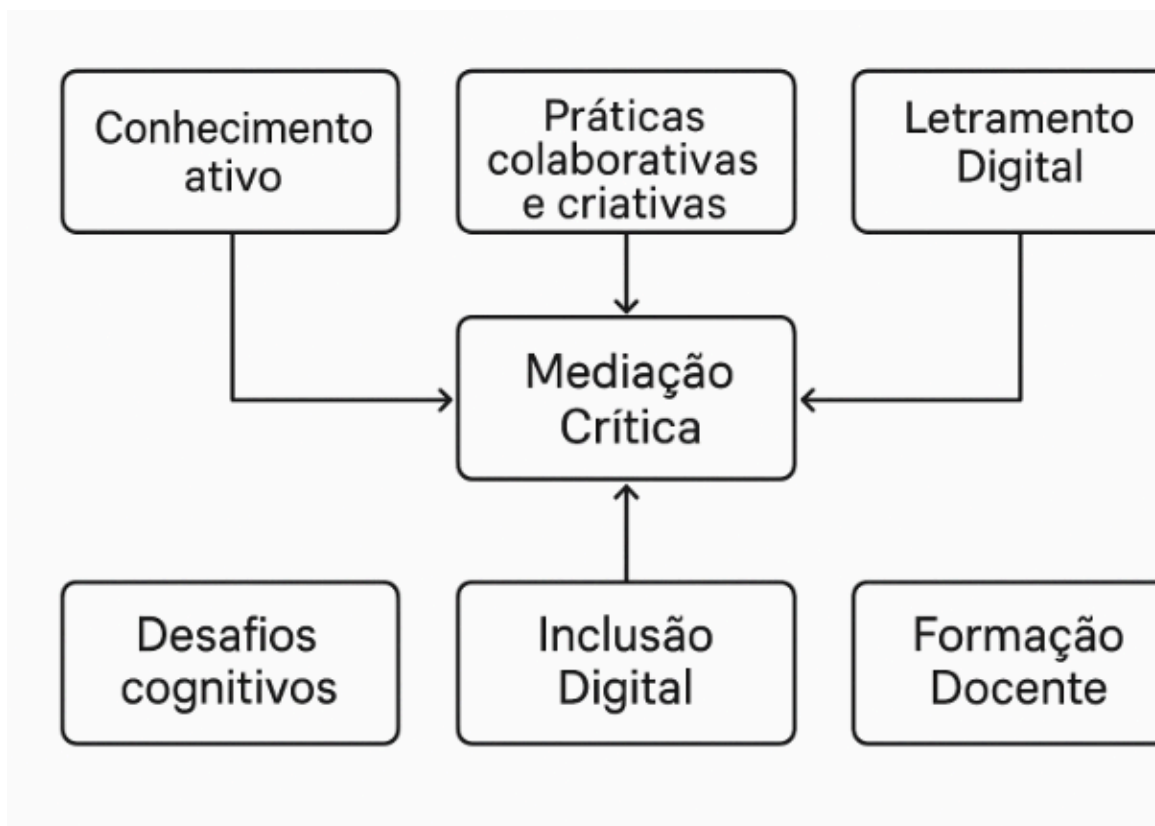
<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

O ambiente digital apresenta desafios e possibilidades para o campo educacional. Buckingham (2019) destaca que as redes sociais abrem novas vias para a participação dos estudantes na produção de conhecimento, incentivando práticas colaborativas e criativas. Essas plataformas oferecem ambientes nos quais o estudante deixa de ser mero receptor de informações e passa a atuar como agente ativo na construção e disseminação de saberes, promovendo uma ruptura com modelos pedagógicos tradicionais.

Livingstone (2020) enfatiza a necessidade de desenvolver habilidades críticas no uso dessas ferramentas. A autora argumenta que a capacidade de avaliar a credibilidade das informações que circulam nas redes sociais é essencial para a formação de cidadãos conscientes e capazes de atuar em uma sociedade marcada pela velocidade na difusão de conteúdos. No contexto educacional, isso implica a promoção de práticas que desenvolvam o pensamento crítico e a literacia informacional desde as etapas iniciais da formação. Abaixo, apresenta-se o fluxo circular que sintetiza as relações entre as contribuições teóricas discutidas (Figura 1).

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672



Fonte: Elaborado pelo autor.

No Brasil, Santaella (2020) defende que a educação deve integrar a cultura da convergência midiática, incorporando abordagens pedagógicas que favoreçam a interdisciplinaridade e o domínio de linguagens variadas. A autora destaca que o letramento digital vai além do domínio técnico das ferramentas e abrange a capacidade de compreender, analisar e produzir mensagens em múltiplos formatos, como textos, imagens, vídeos e hipertextos, o que demanda novas estratégias didáticas.

Jenkins (2020) propõe que o conceito de cultura participativa seja incorporado às práticas educativas, promovendo o envolvimento ativo dos

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

estudantes na construção de conteúdos e na interação entre pares. Essa perspectiva valoriza o protagonismo juvenil e incentiva a produção colaborativa de conhecimento, o que pode ser explorado por meio de projetos interdisciplinares e atividades que integrem diferentes mídias e linguagens no processo de aprendizagem.

Por outro lado, a presença constante de mídias digitais em ambientes escolares traz desafios. Boyd (2014) analisa que o excesso de exposição às redes pode comprometer a concentração dos estudantes, prejudicando o desempenho escolar. As demandas de atualização contínua e a natureza fragmentada dos conteúdos disponíveis nas plataformas digitais tendem a dificultar a manutenção da atenção sustentada em atividades que requerem esforço cognitivo prolongado.

Greenfield (2017) reforça que o uso intensivo de dispositivos digitais afeta habilidades cognitivas, como memória e atenção, o que exige estratégias pedagógicas que combinem práticas digitais com atividades baseadas em outras modalidades de aprendizagem. A autora sugere que o equilíbrio entre diferentes métodos pode mitigar os efeitos negativos da exposição contínua às tecnologias digitais, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes.

Além dos impactos cognitivos, Prensky (2011) introduz a noção de "nativos digitais" para designar as gerações que cresceram imersas nas tecnologias digitais. Segundo o autor, esses indivíduos apresentam formas distintas de aprendizagem, caracterizadas pela preferência por processos não-lineares e pela busca de interatividade e estímulo imediato. Tal característica reforça a

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

necessidade de repensar métodos pedagógicos que sejam capazes de dialogar com essas novas formas de processamento da informação.

Koltay (2011) complementa essa visão ao afirmar que a literacia informacional, fundamental na era digital, deve ser vista como uma competência central no currículo escolar. Para o autor, a habilidade de acessar, avaliar e utilizar informações de maneira eficaz é condição indispensável para a inserção crítica dos indivíduos na sociedade contemporânea.

No cenário brasileiro, Moran (2015) defende que a inserção das tecnologias digitais no ambiente escolar deve ser realizada de maneira planejada e intencional. O autor propõe que as redes sociais, quando bem integradas ao currículo, podem se tornar espaços de aprendizagem significativa, favorecendo a construção de conhecimentos contextualizados e a autonomia dos estudantes.

Por outro lado, é preciso reconhecer que o acesso desigual às tecnologias digitais também impacta a efetividade das práticas pedagógicas inovadoras. Estudos como o de Buckingham (2019) alertam para a necessidade de políticas públicas que garantam a inclusão digital, evitando que a incorporação das redes sociais ao processo educacional amplifique desigualdades já existentes no sistema de ensino.

A emergência de novas linguagens e formas de expressão nos ambientes digitais exige, ainda, que educadores desenvolvam competências específicas para mediar os processos de aprendizagem nesse contexto. Para Santaella

(2020), a formação inicial e continuada dos professores deve contemplar o domínio das linguagens digitais e a capacidade de orientar os estudantes na interpretação crítica dos conteúdos produzidos e compartilhados nas redes.

Reconfigurações do Comportamento Social e Identitário

A comunicação mediada por redes sociais também transforma os modos de construção das identidades. Marwick (2018) investiga como a gestão da privacidade se tornou prática diária para usuários que circulam entre diversas plataformas digitais. Nesse ambiente, indivíduos precisam gerenciar constantemente o que compartilham, equilibrando a visibilidade desejada com a necessidade de resguardar informações pessoais. Esse processo contínuo de ajuste, conhecido como *context collapse*, reflete a multiplicidade de audiências e obriga os usuários a adotarem estratégias discursivas que variam de acordo com o público e a plataforma. A negociação da privacidade, nesse contexto, não é um evento isolado, mas uma prática reiterada, que influencia a maneira como as pessoas constroem e apresentam suas identidades sociais online.

Papacharissi (2021) explora a noção de "públicos afetivos", destacando que esses grupos não se formam apenas a partir de interesses comuns, mas também por meio da partilha de emoções em ambientes digitais. Esses públicos são caracterizados por uma circulação intensiva de sentimentos como indignação, solidariedade ou esperança, que atuam como forças agregadoras e impulsionam ações coletivas. De acordo com a autora, as redes sociais proporcionam um espaço dinâmico onde emoções são amplificadas e ganham visibilidade, configurando novos modos de

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

engajamento social e político. Essa dimensão afetiva das redes desafia modelos tradicionais de organização social, pois coloca o sentimento no centro das práticas de mobilização e pertencimento.

Couldry (2020) observa que as redes digitais moldam comportamentos sociais ao atuarem como mediadoras invisíveis da comunicação cotidiana. Os algoritmos empregados pelas plataformas determinam quais conteúdos ganham destaque, o que, por sua vez, influencia a formação de opiniões, gostos e vínculos sociais. Esse processo de curadoria algorítmica não é neutro; ele organiza a experiência dos usuários de modo a maximizar o tempo de permanência e o engajamento, afetando diretamente a configuração dos laços sociais. Dessa forma, as redes não apenas facilitam a interação, mas também condicionam as formas de sociabilidade contemporânea, estabelecendo novas hierarquias de visibilidade e influência.

Baym (2015) examina como as relações sociais nas redes tendem a se estruturar com base em afinidades de interesse, superando barreiras geográficas tradicionais. Nas plataformas digitais, comunidades formam-se em torno de temas específicos, permitindo que indivíduos de diferentes regiões, culturas e contextos estabeleçam conexões significativas. Esse fenômeno redefine o conceito de comunidade, que deixa de ser pautado pela proximidade espacial para ser guiado por interesses comuns e formas de identificação simbólica. Essa reconfiguração amplia o espectro de interações possíveis e proporciona o surgimento de redes de apoio e solidariedade que antes seriam inviáveis pelas limitações impostas pelo espaço físico.

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

Boyd (2014) analisa como adolescentes constroem identidades fluidas nas redes sociais, movendo-se entre diferentes plataformas e contextos digitais. A autora destaca que, nesse ambiente, a identidade é um processo em constante transformação, moldado pelas expectativas de diversos públicos e pela lógica das plataformas. Adolescentes aprendem a gerenciar cuidadosamente a autoimagem, equilibrando a necessidade de reconhecimento social com a preservação de uma esfera privada.

Esse processo de "navegação de contextos" exige habilidades específicas de adaptação discursiva e social, fundamentais para a inserção nas dinâmicas de sociabilidade contemporânea. O quadro abaixo organiza os autores, os temas centrais abordados e as principais reflexões relacionadas às reconfigurações do comportamento social e identitário nas redes sociais.

Quadro 3 – Reconfigurações do Comportamento Social e Identitário nas Redes Sociais.

Autor(a)	Tema Central	Contribuição para o Estudo
Marwick (2018)	Gestão da privacidade e context collapse	Analisa como usuários gerenciam privacidade e constroem identidades em múltiplas plataformas digitais.

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

Papacharissi (2021)	Públicos afetivos e engajamento emocional	Destaca a formação de grupos digitais baseados em emoções compartilhadas, que influenciam práticas sociais e políticas.
Couldry (2020)	Curadoria algorítmica e sociabilidade	Discute como algoritmos moldam comportamentos sociais, organizando interações e hierarquias de visibilidade nas redes.
Baym (2015)	Comunidades digitais e afinidades simbólicas	Investiga a formação de comunidades digitais por interesses comuns, superando limites geográficos tradicionais.
Boyd (2014)	Identidades juvenis e navegação de contextos	Examina como adolescentes constroem identidades dinâmicas e gerenciam autoimagem em ambientes digitais variados.

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

Braz e Silva (2022)	Apropriação das redes e construção de coletivos	Analisa como jovens brasileiros utilizam as redes para expressar identidades e formar coletivos digitais colaborativos.
---------------------	---	---

Fonte: Elaborado pelo autor.

Braz e Silva (2022) estudam como jovens brasileiros se apropriam das redes sociais para expressar identidades e estabelecer vínculos de pertencimento. Os autores evidenciam que essas práticas não se limitam à exposição individual, mas envolvem dinâmicas colaborativas que reforçam a construção de coletivos digitais. As redes tornam-se espaços de compartilhamento de narrativas, estéticas e valores, permitindo que esses jovens articulem discursos que dialogam com suas experiências e demandas sociais. Esse processo de apropriação contribui para a formação de subjetividades mais abertas à diversidade e à cooperação, apontando para novas configurações das relações sociais juvenis no ambiente digital.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As redes sociais transformaram os modos de produção e circulação da linguagem na sociedade contemporânea. Ao promover a integração de diferentes códigos — texto, imagem, som e vídeo — essas plataformas instituíram uma nova lógica comunicativa, marcada pela convivência entre formatos diversos e pela fragmentação narrativa. Essa configuração altera a

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

maneira como sentidos são construídos e interpretados, exigindo dos sujeitos competências de leitura e expressão que superam as práticas tradicionais. A oralidade, reinterpretada no ambiente digital, reformula os usos da escrita e impõe novos desafios para a comunicação cotidiana.

No campo educacional, essas transformações exigem a renovação das práticas pedagógicas. As estratégias de ensino precisam desenvolver habilidades que vão além do domínio técnico das ferramentas digitais, formando leitores e produtores capazes de navegar com discernimento entre diferentes linguagens e ambientes. Essa renovação demanda a revisão das bases do processo de aprendizagem, com ênfase na autonomia dos estudantes, no desenvolvimento do pensamento reflexivo e na capacidade de avaliação das informações que circulam pelas redes.

As práticas de sociabilidade e construção de identidades também são impactadas nesse contexto. As redes sociais ampliam as possibilidades de conexão, formando comunidades por meio de afinidades simbólicas e compartilhamento de emoções. Ao mesmo tempo, trazem desafios relacionados à gestão da privacidade e à manutenção da autoimagem diante de audiências diversificadas. As identidades digitais passam a ser moldadas de forma dinâmica e adaptativa, respondendo às múltiplas demandas e às lógicas das plataformas que organizam a comunicação online.

Diante desse cenário, torna-se necessário refletir sobre os efeitos das redes sociais sobre a linguagem, a educação e as interações sociais. Compreender essas mudanças não se limita a reconhecer suas potencialidades, mas também exige atenção às limitações e dilemas que emergem. A formação de

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

sujeitos capazes de agir de maneira consciente, ética e responsável nos ambientes digitais atravessa diferentes campos e se configura como tarefa coletiva, exigindo novos modos de organizar o ensino, a produção de sentidos e a convivência social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAYM, Nancy K. **Personal connections in the digital age**. 2. ed. Cambridge: Polity Press, 2015.

BUCKINGHAM, David. **The media education manifesto**. Cambridge: Polity Press, 2019.

COULDRY, Nick. **Media: why it matters**. Cambridge: Polity Press, 2020.

GEORGAKOPOULOU, Alexandra. **Analyzing narrative: discourse and sociolinguistic perspectives**. Cambridge: Cambridge University Press, 2021.

JENKINS, Henry. **Spreadable media: creating value and meaning in a networked culture**. New York: New York University Press, 2020.

LIVINGSTONE, Sonia; BLUM-ROSS, Alicia. **Parenting for a digital future: how hopes and fears about technology shape children's lives**. New York: Oxford University Press, 2020.

MARWICK, Alice E. **Media manipulation and disinformation online**. New York: Data & Society Research Institute, 2018.

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

PAPACHARISSI, Zizi. **Affective publics**: sentiment, technology, and politics. Oxford: Oxford University Press, 2021.

TAGG, Caroline. **The Routledge handbook of language and digital communication**. London: Routledge, 2018.

TURKLE, S. **Reclaiming Conversation**: The Power of Talk in a Digital Age. New York: Penguin Press, 2015.

¹ Doutor em Business Administration. Logos University International (UNILOGOS). Miami, Florida, Estados Unidos. E-mail: weider@cartoriobruno.net.br.